FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL: DESAFIOS PARA UMA FORMAÇÃO DOCENTE DE QUALIDADE

ADRIANA DE ALMEIDA MORAES

RESUMO
A formação docente é de suma importância para a qualidade de ensino e aprendizagem, as concepções, conceitos e ideologias desenvolvidas ao logo do curso de formação são conclusivas, gerando impacto direto no projeto educacional de uma nação. É necessário aproximar a teoria da prática, muitos estudantes de pedagogia desistem do curso ainda na fase de estágios por conta dessa distância, entre o que se aprende na universidade e o que realmente acontece na prática educacional. Dentro dos vários desafios para formação docente é fundamental também, ressaltar a importância da formação continuada, para que o docente esteja sempre se atualizando e se preparando para os novos desafios educacionais, ou seja, a formação tem que ser constante na vida profissional do professor. A formação docente no Brasil vem mudando e se transformando ao longo do tempo, apresentando fatores positivos e outros nem tanto, vários desafios estão presentes nessa formação docente, é preciso refletir, analisar, investir, aprimorar e transformar tal formação, para que tenhamos profissionais da educação bem preparados, valorizados e motivados contribuindo para uma formação de qualidade que reflete diretamente na qualidade da educação do país.

PALAVRAS CHAVE: Formação Docente, Profissão, Educação, Ensino, Desafios.

ABSTRACT
Teacher training is of paramount importance for the quality of teaching and learning, the conceptions, concepts and ideologies developed at the end of the training course are conclusive, generating a direct impact on the educational project of a nation. It is necessary to approximate the theory of practice; many students of pedagogy give up the course still in the stage of internships due to this distance between what is learned in the university and what actually happens in educational practice. Among the various challenges for teacher education, it is also important to emphasize the importance of continuing education, so that the teacher is constantly updating and preparing for the new educational challenges, that is, the training has to be constant in the professional life of the teacher. The teacher training in Brazil has been changing and transforming over time, presenting positive factors and others not so much, several challenges are present in this teacher training, it is necessary to reflect, analyze, invest, improve and transform such training, so that we have professionals of the wellprepared, valued and motivated education, contributing to a quality education that reflects directly on the quality of education in the country.

KEYWORDS: Teacher training, Profession, Education, Teaching, Challenges

INTRODUÇÃO

Para uma formação docente de qualidade é primordial pensar numa formação que ofereça um aperfeiçoamento teórico, didático e pedagógico que faça relação com a prática de ensino e aprendizagem aproximando esse futuro profissional da realidade escolar. Para tanto, serão apresentados caminhos e desafios que permeiam ao logo do tempo a formação docente inicial e continuada no Brasil.

Historicamente a formação docente, ou seja, a profissão do educador está diretamente ligada às transformações sociais, religiosas, políticas, culturais e filosóficas, causando influências direta ao processo de ensino e aprendizagem, muita das vezes doutrinando o ensino, baseando-se em situações políticas e sociais de cada época e contexto em que o país se encontra. É preciso estudar, analisar e refletir sobre a construção da formação docente no Brasil, como historicamente ela vem se constituindo para que possamos formar educadores consciente de como a educação precisa se transformar e melhorar diante das questões políticas e socias atuais, com isso teremos profissionais conscientes

da importância da sua atuação educadora com base numa formação de qualidade.
Há grandes desafios na formação e profissão docente, tais como investimentos, políticas públicas, valorização salarial, pesquisa, formação continuada e constante para o docente se atualizar e proporcionar um ensino atual, interessante e necessário para formar cidadãos consciente da sua realidade e que sejam capazes de causar transformações em seu meio social.

DESENVOLVIMENTO
No Brasil a formação de professores emerge após a independência, quando se começa pensar na organização da instrução popular. Se dá a primeira lei geral brasileira relativa ao ensino primário, ou seja, a lei das escolas de primeiras letras, estabelecia que a instrução seguiria o método do ensino mutuo, os alunos mais adiantados deveriam ajudar um grupo de outros dez alunos supervisionado pelo professor, que também era treinado pela província.

A formação de professores no Brasil teve seus primeiros parâmetros estabelecidos em 1827, a lei das escolas das primeiras letras deveria treinar os professores da província brasileira, as províncias além de serem responsável pelo ensino elementar, também deveria responsabilizar-se pelo preparo dos professores (SAVIANI,2005, p.12).

A província do Rio de Janeiro instala a primeira escola normal do Brasil em 1835, cuja lei Provincial de 4 de abril de 1835 espiculava que

[...] a escola será regida por um diretor que ensinará: os conhecimentos de leitura pelo método lanscasteriano, cujos princípios doutrinais e práticos explicará; as quatro operações de aritmética, quebrados, decimais e proporções; noções de geometria teoria e prática; elementos de geografia; princípios da mortal cristã e da religião oficial e gramática nacional. (SAVIANI,2005, p. 12-13)

Esse modelo de escola não durou muito tempo logo sendo fechada e outros modelos foram sendo instituídos nas províncias, mas sem formação teórica para os professores, eles eram apenas treinados, ou seja, uma formação prática sem base teórica. No período republicano que começou se consolidar um momento decisivo no campo educacional do Brasil, na década de 1890, quando é implantado o novo regime político, e nesse contexto que houve um momento decisivo na formação de professores no Brasil, com a implantação da República as províncias se tornaram estados federados.
É nesse contexto que o Estado de São Paulo promoveu uma ampla reforma na instrução pública que começou com o decreto nº 27 de 12 de março de 1890, que estipulava: "sem professores bem-preparados, praticamente instruídos nos modernos processos pedagógicos e com conhecimento científico adequado as necessidades da vida atual, o ensino não pode ser regenerador e eficaz" (SÃO PAULO,1890).

Com isso, houve muitas mudanças na escola e no ensino, começa-se então pensar na formação para o professor, ou seja, também há necessidade de mudar e ampliar a preparação e formação docente, nesse sentido declara Rangel Pestana, mentor das primeiras iniciativas de reformulação da instrução publica: "Todo o aperfeiçoamento da instrução será impossível se não tivemos bons mestres, e estes só poderão sair de escolas normais organizadas em condições de prepara - lós (Reis Filho, 1995, p.44).

Mas de fato ainda não acontecia a formação docente necessária, na década de 1920 desencadeou um amplo processe de organização do campo educacional impulsionada pelo movimento renovador encabeçada por Anísio Teixeira dão início as escolas laboratórios que permitissem basear a formação dos novos professores na experimentação pedagógica concebidas em bases científicas, nasce então o programa ideal que deveria ser implantado na formação dos professores, compreendendo três modalidades de cursos: cursos de fundamentos profissionais, cursos específicos de conteúdo profissionais, e curso de integração profissional.
Com estrutura que envolvia a escola da infância, escola primária e secundária, como

campo de experiência, demonstração e prática de ensino para os cursos de escola de professores, hoje conhecido como estágio, além disso havia também um Instituto de pesquisas educacionais tendo como diretor Lourenço Filho, ou seja, a escola normal se empenhou em pôr em prática a escola de professores.

Essas reformas citadas acima transformou a formação docente no Brasil, os professores não eram apenas treinados, eles eram formados com base científica e teórica e prática. Alguns anos depois foi criada a Universidade do Distrito Federal, instituída como escola de educação, na mesma época em São Paulo foi criado a USP, Universidade de São Paulo, foi sobre essa base que em 1939 que foram instituídos o curso de pedagogia e de licenciatura nessas duas universidades. Começou de fato acontecer uma formação docente mais qualificada, mas a cada contexto político e social essa formação ia se transformando, teve influências do regime militar e mudanças que implicaria na formação de professores e especialistas que embasou a resolução:

Art. 30 – Exigir-se-á como formação mínima para o exercício do magistério:

- No ensino de 1° grau, da 1ª a 4ª série, habilitação específica do segundo grau;
- No ensino de 1° grau da 1ª a 8ª série, habilitação específica do grau superior ao nível de graduação

Em todo ensino de 1° e 2° grau, habilitação específica obtida em nível superior de graduação correspondente a licenciatura plena (BRASIL, 1971).

Essa formação docente começou melhorar, mas ainda assim tinha desafios e várias defi
i
ciências, como atualmente ainda tem, levando o próprio governo buscar soluções. Assim o ministério da educação formulou em 1982 o projeto CEFAM (Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério), como mecanismo de formação inicial e continuada de professores, os resultados desse projeto foram significativos merecendo uma avaliação global positiva, mas foi descontinuado quando seu alcance foi restrito e não houve qualquer política para o aproveitamento dos professores formados pelo projeto para atuar nas escolas públicas.

No ano de 1996 o Brasil formou muitos professores ainda no ensino médio juntamente com o curso de magistério, que formava para pré-escola e series iniciais, lembrando bastante os antigos cursos da escola normal das províncias, por enfatizar mais a prática pedagógica do que teorias científicas, após alguns anos deixou de existir o curso de magistério no ensino médio, tendo somente o curso superior de pedagogia para poder atuar como professor.

Nossa sociedade absorveu em seu meio social a compreensão de que ser professor é dedicar-se ao máximo ao que faz, com amor e garra. Só que essa visão é a compreensão típica do que é o sacerdócio, e não uma profissão.

Uma profissão no mundo moderno, capitalista e de sociedade de mercado, não envolve amor ou garra, mas sim bons salários, carreira, e condições de trabalho.

Diante disso, ninguém mais se incomoda com os baixos salários e as péssimas condições de trabalho dos professores.

Atualmente a formação docente no Brasil ocorre através do curso de pedagogia e licenciatura, com programas de estágios oferecidos pelo governo com bolsas de estudos possibilitando a aproximação dos estudantes com a realidade escolar, hoje se foca demais na teoria e pouco no exercício docente de fato, ao contrário da formação de décadas atrás, portanto é necessário um equilíbrio entre teoria e prática nos cursos de formações, o grande desafio da profissão e formação docente é a desqualificação e desvalorização docente, baixos salários, salas lotadas com vários desafios que nem sempre é competência do professor, tais situações faz com que haja uma grande evasão no curso de pedagogia quando os estudante começam fazer estágios e conhecer essa realidade.

Outro desafio é referente a formação continuada do professor que se faz necessário, mas nem sempre é possível, a maioria dos professores trabalham em várias escolas para garantir um melhor salário, isso faz com eles tenham poucos recursos e tempo para continuar estudando, há poucos investimentos do governo para garantir a forma-

ção continuada docente no Brasil.
O PNE (Plano Nacional de Educação) dedica quatro de suas 20 metas aos professores: prevê formação inicial, formação continuada, valorização do profissional e plano de carreira. Para que se tenha uma dimensão do trabalho que o país tem pela frente, entre os 2,2 milhões de docentes que atuam na educação básica do país, 24% não possuem a formação adequada, conforme dados do Censo Escolar 2014. "Se nós não cuidarmos dos professores da educação básica, estamos fadados a continuar tendo dados educacionais de baixo nível", afirma a pesquisadora Bernadete Gatti, vice-presidente da Fundação Carlos Chagas.
Dentro das medidas adotadas no primeiro ano de vigência do PNE, em julho de 2015, foram divulgadas as novas diretrizes para a formação de professores, elaboradas pelo CNE (Conselho Nacional de Educação). O documento aumenta o tempo mínimo de formação para os cursos de licenciatura, que passam de 2.800 para 3.200 horas. Além disso, os cursos deverão contar com mais atividades práticas, aproximando os futuros professores do cotidiano da escola.
Essas metas são projetos para serem alcançados a longo prazo, se de fato forem realizadas irá contribuir para uma melhor qualidade na formação docente do Brasil.
Dentro do desafio de preparar novos professores, a formação também deve incorporar a tecnologia e as novas linguagens. O professor tem que estar preparado para utilizar, no seu dia a dia, todos os equipamentos que podem oferecer uma aprendizagem diferenciada para os alunos. Mas, diante de todas essas competências e habilidades desejáveis, como saber se os professores formados estão aptos para lidar com a realidade da sala de aula?
Avaliar os professores que estão sendo formados também é um desafio para o país. De acordo com os especialistas na área, a grande questão é criar metas que não sejam punitivas, mas que consigam dar conta de avaliar os novos profissionais e oferecer suporte para o desenvolvimento da sua prática.
As novas diretrizes tentam lidar com um dos principais problemas da formação de professores no país: a articulação entre teoria e prática. Segundo Paula Weiszflog, coordenadora geral de pós-graduação e extensão do Instituto Singularidades, de São Paulo, muitos profissionais saem da universidade com o domínio do conteúdo, mas com pouca base didática. O professor chega na sala de aula totalmente despreparado porque não sabe como passar aquele conteúdo que viu.
Na universidade de Harvard, a pedagogia usada em cursos de negócios e de direito inspirou a escola de educação a usar o método de estudo de casos. "Eles tratam de situações reais e de escolas reais, permitindo ao professor trazer uma questão que pode ser muito complexa para o debate dentro da sala de aula.
No Brasil essa formação com casos reais está acontecendo com os projetos de estágios do governo onde o estudante a partir do terceiro semestre do curso de pedagogia ganha uma bolsa de estudo até o fim do curso de pedagogia, para esse estudante auxiliar e aprender com o professor formado e experiente nas situações reais de sala de aula, esses programas têm contribuído com formação docente.

Principais desafios para uma formação docente de qualidade:
A formação docente no Brasil enfrenta desafios estruturais para garantir qualidade, incluindo a desvalorização profissional, baixos salários e precariedade no trabalho. Obstáculos como a fragilidade na formação inicial, predomínio de ensino a distância (EAD) de baixa qualidade e a necessidade de formação continuada impactam a aprendizagem. A melhoria exige valorização, infraestrutura e currículos modernos.
Fatores que impactam a qualidade da formação docente de forma prejudicial:
Desvalorização da Carreira e Precariedade: A baixa valorização social e salarial desestimula novos talentos. Mais de 70% dos professores não se sentem respeitados pela sociedade, e 99% apontam a melhoria nas condições de trabalho como essencial.
Fragilidade na Formação Inicial: Observa-se uma "corrida" pela certificação com baixa qualidade técnica, muitas vezes focada em soluções temporárias em vez da excelência.
Há uma lacuna entre as novas diretrizes cur-

riculares (DCN) e a prática das instituições.
Predomínio do EAD e Desigualdades Regionais: O alto percentual de cursos de licenciatura a distância, muitas vezes com pouca supervisão pedagógica, contrasta com a necessidade de formação presencial de qualidade.
Necessidade de Formação Continuada: A falta de programas contínuos e eficazes impede que professores se adaptem às mudanças constantes na educação e às demandas tecnológicas, como a inteligência artificial. A falta de formação continuada de qualidade em relação a educação inclusiva, para atender crianças e estudantes com deficiência exige muita formação, recursos e apoio específicos.
Desafios no Ensino Superior: A formação de docentes para o ensino superior também enfrenta dilemas quanto aos seus próprios processos formativos e laborais.
Para reverter esse cenário, iniciativas como o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e parcerias com o setor tecnológico tentam aproximar a teoria da prática. No entanto, a valorização contínua da carreira permanece central para a atratividade e retenção dos profissionais.
Questão da quantidade de crianças e estudantes por docente é um enorme desafio, pois mesmo com formação docente é humanamente difícil atender com qualidade uma turma com 35 alunos, no ensino superior esse número é ainda maior, na educação infantil as crianças necessitam de olhar atento, de atendimento individualizado e número de bebês e crianças por educadora é surreal. É urgente a necessidade do Poder público mudar na legislação a relação da quantidade de estudantes em uma turma para um único docente nas escolas públicas.

Principais estratégias para melhorar a formação docente:
Formação no "Chão da Escola":
- Formação deve ocorrer, preferencialmente, dentro da escola, utilizando o cotidiano dos educadores e o Projeto Político Pedagógico (PPP) como base para os temas abordados.
Grupo de Estudos e Troca de Experiências:
- Incentivar a criação de grupos de estudo, onde professores compartilham dúvidas, vivências e soluções, liderados por um profissional que define os temas.
Integração Teoria-Prática:
- Superar a formação meramente teórica, adotando a formação em serviço, que permite a aplicação imediata da teoria na prática pedagógica.
Uso de Tecnologias e Inovação:
- Capacitar para o uso de tecnologias digitais, incluindo metodologias ativas (ensino híbrido, sala de aula invertida) e novas abordagens como metaverso e realidade virtual.
Políticas Públicas Estruturadas:
- Fomentar ações contínuas e planejadas (itinerários formativos e trilhas) em vez de palestras esparsas, com apoio de plataformas do MEC e parcerias com o terceiro setor.

Foco nas Competências do Século XXI:
- Desenvolver habilidades como pensamento crítico, criatividade, colaboração, inteligência emocional e educação inclusiva.
Escuta e Valorização:
- Realizar levantamentos sobre as principais dificuldades dos professores, escutando-os para definir as prioridades da formação, promovendo uma mudança de perspectiva sobre sua própria prática. Essas ações visam superar abordagens pontuais, tornando a formação contínua um processo de transformação humana e pedagógica para o professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS
Formação docente no Brasil se transformou e vem se transformando a cada dia, houve melhorias, pontos positivos, cursos mais qualificados e acessíveis formando cada vez mais professores, mesmo com salários defasados em relação a outros profissionais formados, mesmo com a desvalorização e dificuldades na rotina escolar, ainda assim, há bastante procura pelo curso de pedagogia.
Inserir professores mais preparados nas salas de aula brasileiras é uma tarefa que envolve maior diálogo entre as universidades e as escolas, mas também maior participação da direção das universidades na reforma dos cursos de pedagogia e licenciatura, maior investimento em pesquisas e políticas públicas que garanta uma formação inicial

e continuada de qualidade, garantindo uma educação significativa e de qualidade também para os alunos, professores bem formados, alunos bem ensinados.

Portanto, a formação docente no Brasil apresenta várias reformulações, algumas contribuíram para a qualidade, mas há muito que se melhorar ainda, vale ressaltar a importância da formação continuada, da qual no Brasil não é muito abrangente e de qualidade. O Brasil precisa priorizar a educação, investir mais e melhorar não a penas a formação docente, mas as condições de trabalho do professor, valorização salarial, mais recursos tecnológicos e didáticos, salas menos lotadas de alunos e melhorar a infraestrutura física nas escolas.

Melhorar a formação continuada no Brasil exige integrar a teoria à prática, com foco nas necessidades reais da sala de aula, uso de tecnologias, metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, ensino híbrido) e o fortalecimento de grupos de estudos no ambiente escolar.

A valorização profissional, a escuta ativa das demandas docentes e parcerias com o terceiro setor são fundamentais para o desenvolvimento, é preciso também valorização salarial, incentivos financeiros para aquisição de livros, cursos, laser e cultura, pois esses recursos fortalecem a formação docente, ampliar políticas públicas com amis oportunidades para bolsas de estudos e pesquisas. Tais ações são necessárias e urgentes para diminuir os desafios e qualificar a formação docente no Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL – MEC-CFE (1972), "Resolução n.2/72", de 27/01/72. Documenta, n. 134, janeiro de 1972, p. 125-155.

BRASIL (1971), "Lei n. 5.692/71", de 11 de agosto de 1971. Brasília, Diário Oficial de 12/08/1971

BRASIL (1996), "Lei n. 9394/96", de 20 de dezembro de 1996. Brasília, Diário Oficial, Ano CXXXIV, n.248, de 23/12/96, p.27.833-27.841.

CAVALCANTE, Margarida Jardim (1994), CEFAM: uma alternativa pedagógica para a formação do professor. São Paulo, Cortez.

Disponível em: http://porvir.org/desafios-caminhos-para/ formacao-de-professoresbrasil/. Acesso em 20/10/2018

Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/guia-de-carreiras/noticia/2018/12/14/melhorar-a-formacao-de-professores-exige-politicainstitucional-das-universidades--dizem-especialistas.ghtml. Acesso em: 12/12/2018

Disponível em http://www.brasil.gov.br/noticias/educacao-eciencia/2014/07/conheca--as-20-metas-definidas-pelo-plano-nacional--de-educacao. Acesso em: 20/01/2019

REIS FILHO, Casemiro (1995), A educação e a ilusão liberal, 2ª ed. Campinas, Autores Associados.

SÃO PAULO (1890), "Decreto n. 27, de 12/03/1890". In: Coleção das leis e decretos do estado de São Paulo. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, Tomo I – 18891891.

SAVIANI, Demerval (2009), Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Rev. Bras. Educ. vol.14, n.40, pp.143155.

SILVA, Carmem Silvia Bissoli (2003), Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade, 2ª ed. Revista e ampliada. Campinas. Autores Associados.